

Uma nova espécie de *Rumohra* Raddi (Dryopteridaceae – Pteridophyta) do Rio Grande do Sul, Brasil

Rosana Moreno Senna

Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Rua Dr. Salvador França, 1427. CEP 90.690-000, Porto Alegre, RS, Brasil. senna@fzb.rs.gov.br

RESUMO – *Rumohra turficola* Senna sp. nov., coletada no Rio Grande do Sul, Brasil é descrita e ilustrada. São característicos do gênero o indúcio peltado e a raque, no lado adaxial, com dois sulcos paralelos acompanhando uma elevação central que se estende ao penúltimo segmento. Difere de *R. adiantiformis* (Fort.) Ching, principalmente, pelos esporos equinados, pinulas curtamente pecioluladas a sésseis, margem laminar brevemente aculeada e desenvolvimento em turfeira.

Palavras-chave: Pteridophyta, Dryopteridaceae, *Rumohra*, sul do Brasil.

ABSTRACT – A new species of *Rumohra* Raddi (Dryopteridaceae – Pteridophyta) from Rio Grande do Sul, Brazil. *Rumohra turficola* Senna sp. nov., a new species from Rio Grande do Sul, Brazil, is described and illustrated. A peltate indusia and rachis, on the adaxial side, with two parallel grooves accompanied by a central elevation which extends until the penultimate segment, are characteristics of the genus. *R. adiantiformis* (Fort.) Ching differs from the new species, especially by the echinate spores, pinnule subsessile to sessile, laminar margin shortly aculeate, and developing in turf habitats.

Key words: Pteridophyta, Dryopteridaceae, *Rumohra*, southern Brazil.

INTRODUÇÃO

Rumohra é um gênero representado por sete espécies (Kramer *et al.*, 1990): *R. adiantiformis* (Fort.) Ching de distribuição bem ampla no mundo; *R. berteriana* (Colla) Duek & Rodrig. é endêmica das ilhas Juan Fernandez (Tryon & Tryon, 1982; Tryon & Stolze, 1991); *R. capuronii* Tardieu, *R. glandulosa* Tardieu, *R. humbertii* Tardieu, *R. lokohensis* Tardieu e *R. madagascarica* (Bonap.) Tardieu são endêmicas de Madagascar (IPNI, 2004). São característicos do gênero o indúcio peltado e a raque, no lado adaxial, com dois sulcos paralelos acompanhando uma elevação central que se estende ao penúltimo segmento (Tryon & Tryon, 1982; Tryon & Stolze, 1991). Para o Brasil o gênero estava representado apenas pela espécie *R. adiantiformis* (Sehnem, 1979; Tryon & Tryon, 1982). Segundo Tryon (1972), a região sul, junto com o sudeste brasileiro é um dos centros de

diversidade e endemismo de samambaias na América Tropical.

MATERIAL E MÉTODOS

Os exemplares da espécie nova de *Rumohra* foram coletados em 2005, nas expedições da equipe de botânica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, para o projeto Mata Atlântica/Kfw, na área de entorno da Estação Ecológica Estadual Aratinga, região dos Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul, Brasil.

Os espécimes foram herborizados e depositados no acervo do herbário Prof. Dr. Alarich R. H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Exsicatas doadas encontram-se nos herbários PACA (São Leopoldo, RS), HBR (Itajaí, SC) e MBM (Curitiba, PR).

RESULTADOS

Rumohra turficola Senna sp. nov.

(Figs. 1-3)

Species nova a *Rumohra adiantifomis* affinis, a qua habito palustri, pinnulis sessilis vel brevissime petiolulatis, laminis marginibus brevissime aculeatis et sporis echinatis differt.

Tipo: Brasil, Rio Grande do Sul: São Francisco de Paula, Josafá, turfeira do Banhado Amarelo, arredores da Estação Ecológica Estadual Aratinga, erva reptante junto de *Sphagnum* sp. e *Aulonemia ulei*, 25.VI.2005, R. M. Senna 918 (holótipo HAS; isótipos HBR, PACA, MBM).

Rizoma 1,2-1,8 cm diâm., longo reptante, revestido por escamas deltóides, triangulares a falciformes, ápice acuminado, base cordiforme, coloração castanho-média, 4-8 mm compr., 2,5-3 mm larg.; raízes fibrosas. Frondes distantes de 2 a 7 cm no rizoma, 45-84 cm compr., monomórficas, eretas; escamas lanceoladas, ápice filiforme, base peltada, fixa por um pequeno receptáculo castanho-escuro, achatado e circular, coloração das escamas de castanho-média, castanho-clara a alva, 5-9 mm compr., 0,8-1,8 mm larg., moderada a densamente distribuídas ao longo do pecíolo e em toda a face abaxial da raque e das raquíolas; escamas filiformes, peltadas na base, fixas por um minúsculo receptáculo castanho-escuro, achatado e circular, coloração das escamas varia de castanho-média, castanho-clara a alvas, 2-6 mm compr., 0,10-0,15 mm larg., escassa a moderadamente distribuídas na face adaxial do pecíolo, raque e raquíolas. Pecíolo 23,5-59 cm compr., 0,15-0,4 cm diâm., sulcado na face adaxial, castanho-médio na base e castanho-claro-esverdeado nas regiões mediana e apical. Lâmina 21-37 cm compr., 7-15 cm larg., coriácea, ovado-acuminada a triangular longa, bipinada-pinatífida na parte basal e mediana, e pinatissecta a pinatífida na parte ápical. Raque na face adaxial, com suave elevação central acompanhada por dois sulcos laterais contínuos até o eixo do penúltimo segmento. Raquíolas brevemente aladas. Pinas 16-22 pares, 6,8-15 cm compr., 2,5-6 cm

larg., imparipenadas a subopostas, ascendentes; pinas proximais e medianas pecioluladas, pinada-pinatissectas a pinatífidas ou pinada-pinatífidas, triangular longas, deltoides, ápice pinatífido e acuminado; pinas distais curtamente pecioluladas a sésseis, pinatissectas a pinatífidas, triangular longas a linear-acuminadas. O primeiro par basal de pinas sensivelmente menor ou de mesmo comprimento que o par seguinte. Pinulas 1,1-6,5 cm compr., 0,3-1,2 cm larg., oblongo-acuminadas, pinatissectas a pinatífidas, curtamente pecioluladas a sésseis; pínulas proximais a medianas inseridas no lado basioscópico de pinas proximais e medianas, geralmente mais sectadas, com o dobro ou um pouco maiores que os seus pares no lado acrosópico. Últimos segmentos crenados a inciso-lobados, arqueados, ápice agudo, enseio agudo. Margem laminar hialina, brevemente aculeada. Nervuras inconspícuas, livres, furcadas, bem próximas da margem laminar, falsa nervura desde o enseio do último segmento até a metade da lâmina ou bem próxima à cóstula proximal. Soros arredondados, próximos, sobre as nervuras. Indúcio orbicular peltado, caduco nas frondes antigas. Esporo castanho-escuro, elipsoidal-reniforme, monoete, lisura proeminente, superfície equinado-rugulada, espinhos salientes.

Habitat: Planta habitante de turfeira. *Rumohra turficola* sp. nov. desenvolve-se entre as comunidades de *Sphagnum* sp., o seu rizoma reptante fica totalmente coberto pela massa vegetativa desta briófito, apenas as frondes eretas são visíveis no ambiente.

Ocorrência: Na região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul, Brasil.

Etimologia: O epíteto é uma referência ao habitat "turfeira" no qual a espécie foi encontrada.

Comentários: Os caracteres raquíola brevemente alada e a falsa nervura no enseio do último segmento também foram observados em material de *R. adiantiformis*. Na Tabela 1. são apresentados os principais caracteres que diferenciam *R. turficola* de *R. adiantiformis*.

TABELA 1 – Caracteres que diferenciam *Rumohra turficola* de *R. adiantiformis*.

	<i>R. turficola</i>	<i>R. adiantiformis</i>
Esporos	equinados;	tuberculados
Borda da lâmina	brevemente aculeada	não aculeada
Primeiro par basal de pinas	menor ou igual aos seguintes	maior que os seguintes
Pinulas	curtamente pecioluladas a sésseis, base obtusa	evidentemente pecioluladas, base normalmente rômica
Habitat	turfeira	floresta, capoeira, butiazal, campo, beira de estrada, areia da praia, dunas, barranco, sobre rochas, penhascos

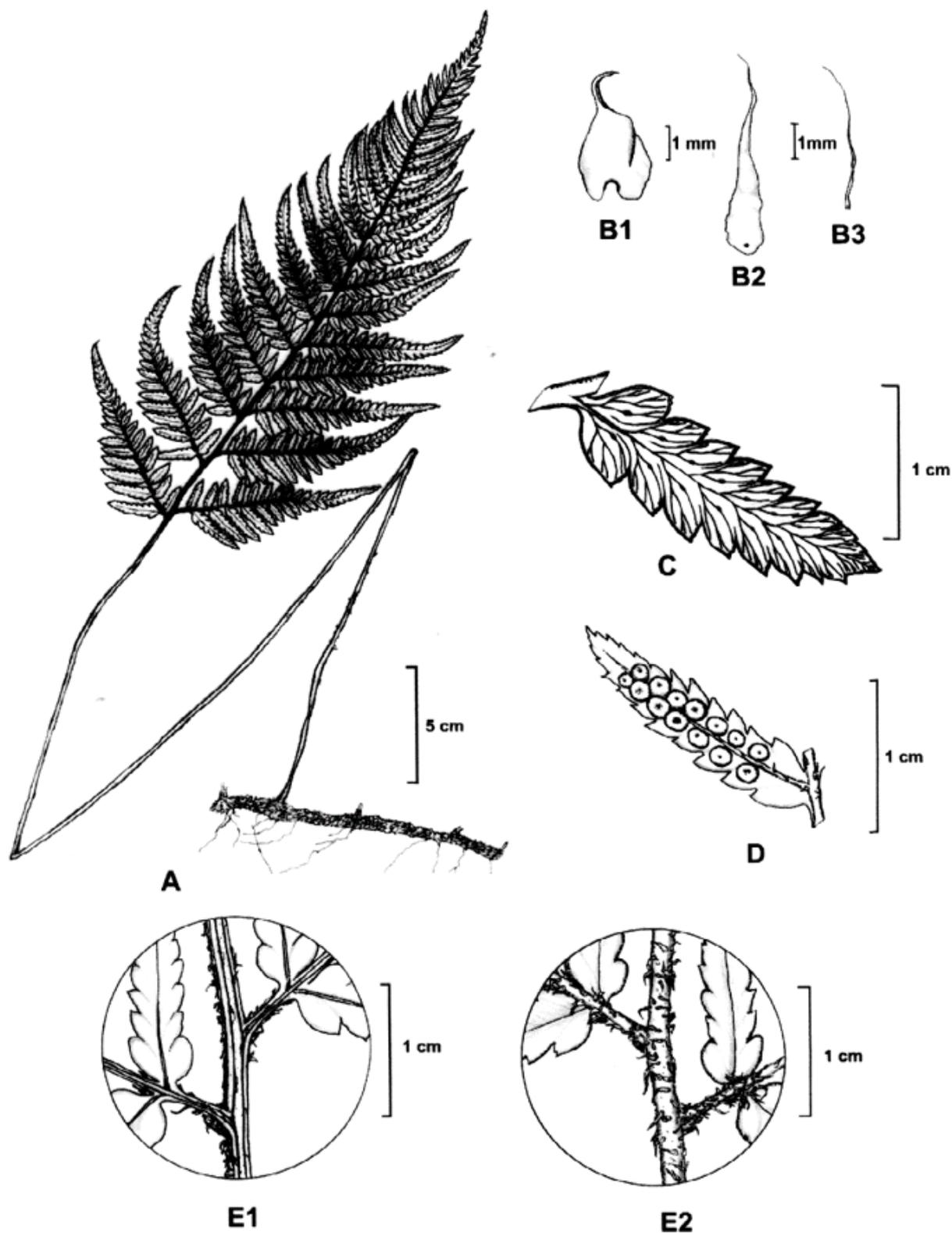


Fig. 1. A-E. *Rumohra turficola*. **A.** aspecto geral da planta; **B.** escamas: **B1.** do rizoma, **B2.** de todo o pecíolo e na face abaxial das raque e raquíolas, **B3.** na face adaxial do pecíolo, raque e raquíolas; **C.** venação de segmento lateral (diafanizado) de pina basal, as elipses pretas representam somente os receptáculos dos soros, face abaxial; **D.** segmento fértil, indúscios peltados cobrindo os soros, porção apical da pina, face abaxial; **E.** detalhe de raque e raquíolas com escamas: **E1.** face adaxial (raque e raquíolas bisulcadas), **E2.** face abaxial (Senna 918, HAS 43696).

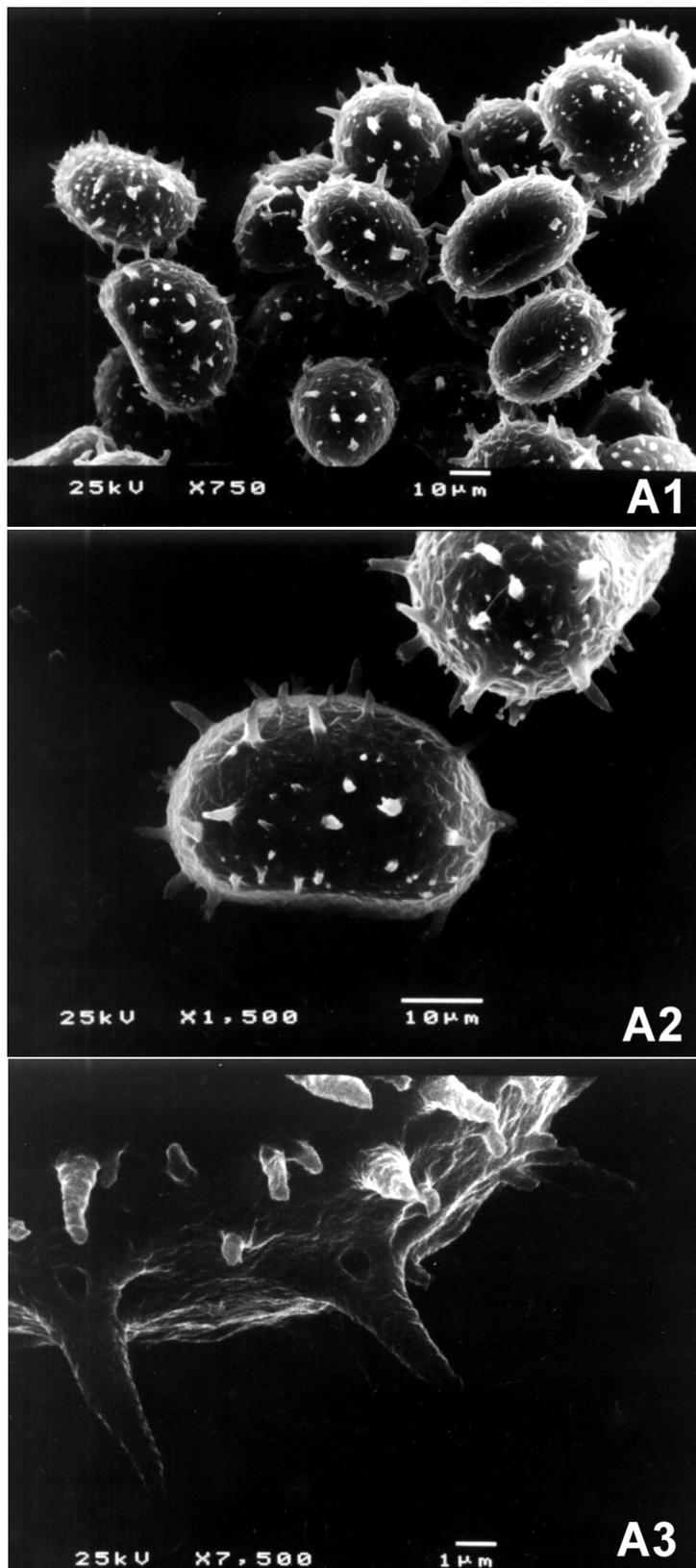


Fig. 2. A. esporos de *Rumohra turficola*: **A1.** conjunto; **A2.** vista lateral; **A3.** detalhe dos espinhos (Senna 918, HAS 43696) Microscópio eletrônico de varredura.

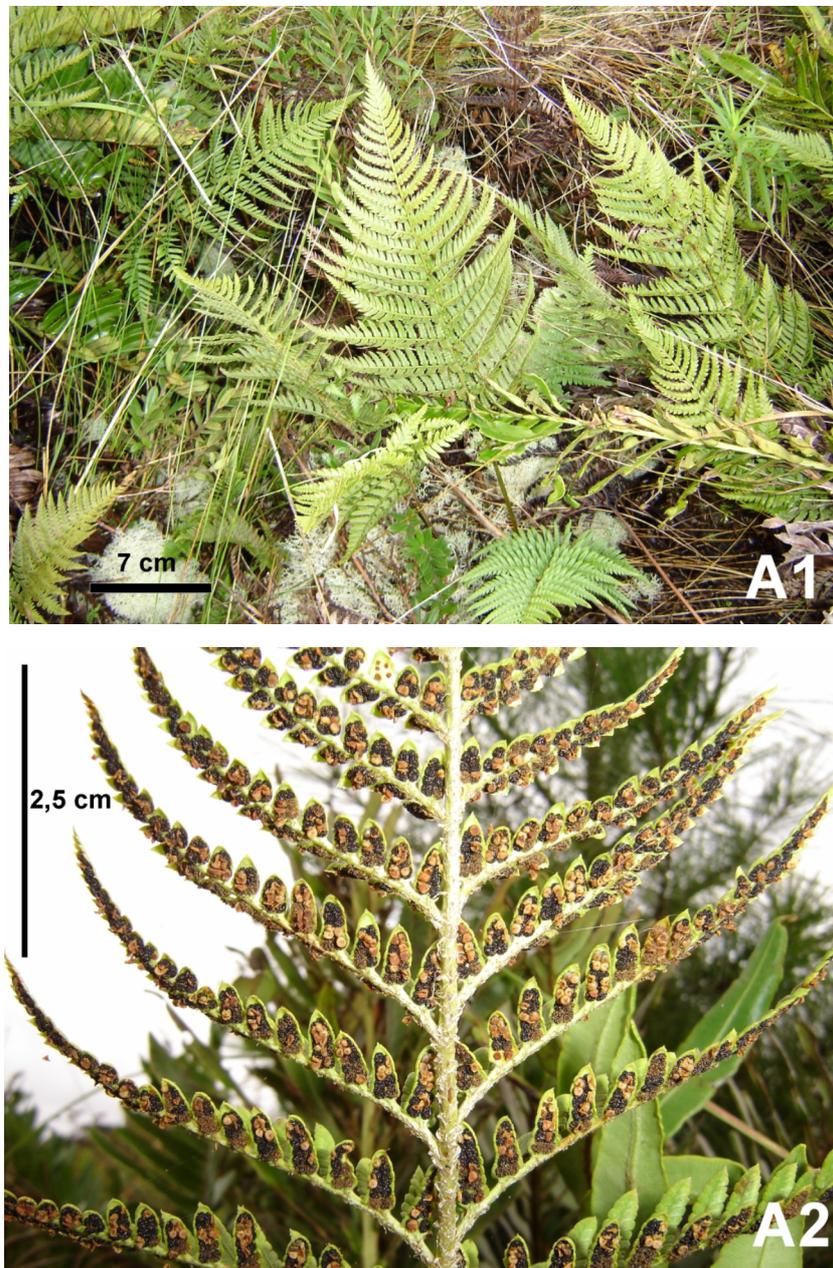


Fig. 3. A. *Rumohra turficola* no hábitat. A1. aspecto geral da planta; A2. detalhe de fronde fértil.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul pela convivência e ambiente de trabalho, ao Kfw (Bankengruppe) pelo apoio financeiro ao Projeto Mata Atlântica, ao biólogo Rodney Schmidt pela preciosa indicação da localidade Josafá, ao colega Cleodir José Mansan (Seção de Botânica/MCN/FZBRS) pelo apoio de campo, laboratório e o trabalho de microscopia eletrônica de varredura e ao biólogo Marcos Sobral (Universidade Federal de Minas Gerais) pelo auxílio e confecção final da diagnose latina.

REFERÊNCIAS

IPNI – THE INTERNATIONAL PLANT NAMES INDEX.. 2004. Citation databases. Disponível em: <<http://www.ipni.org>>. Acesso em: 31 out. 2005.

KRAMER, K. U.; HOLTUM, R. E.; MORAN, R. C.; SMITH, A. R. 1990. Dryopteridaceae. In: KRAMER, K. U.; GREEN P. S. **The families and genera of vascular plants: Pteridophytes and Gymnosperms**. New York: Springer Verlag. v. 1, p. 101-144.

SEHNEM, A. 1979. Aspidiáceas. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, n. ASPI, p. 1-360.

TRYON, R. M. 1972. Endemic areas and geographic speciation in tropical American ferns. **Biotropica**, Lawrence, v. 4, n. 3, p. 121-131.

TRYON, R. M.; STOLZE, R. G. 1991. Pteridophyta of Peru – Part IV. 17. Dryopteridaceae. **Fieldiana: Botany**. New Series, Chicago, n. 27, p. 1-176.

TRYON, R. M.; TRYON, A. F. 1982. **Ferns and allied Plants, with special reference to tropical America**. New York: Springer Verlag. 857 p.

Trabalho recebido em 24.VIII.2005. Aceito para publicação em 21.XII.2005.